

A criança com doença crónica em acolhimento residencial: Visão integral do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica

Clara Valério^{1, 2}; Joana Romeiro³

¹Enfermeira no Serviço de Pediatria Médica 5.2. do Hospital D. Estefânia ²Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem – Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica Escola de Enfermagem de Lisboa na Universidade Católica Portuguesa ³Bolseira pós-doutoramento no Programa de Desenvolvimento Humano Integral (CADOS), Universidade Católica Portuguesa; Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS); Professora auxiliar convidada Faculdade de Ciências Humanas e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o número de crianças com doença crónica tem vindo a aumentar significativamente¹. Estas crianças necessitam de cuidados diários e especializados. Quando abordamos o cuidado à criança com doença crónica complexa, incluímos inevitavelmente a sua família, os parceiros no cuidado a esta criança. Mas e quando estamos perante uma criança com doença crónica que vive numa instituição de acolhimento residencial e que, por esse motivo, tem diversos cuidadores? Será que esta criança vive a experiência da doença crónica como uma criança que vive com os seus pais/ família? Será que a defesa dos seus direitos, de oportunidade e igualdade, de tratamento e acompanhamento são contrários à perpetuação de situações intergeracionais de iniquidade, negligência e pobreza?

RESULTADOS

Barreiras na prestação de cuidados

- Perda de informação de saúde⁴
- Comunicação entre sistemas reduzida e limitada⁵
- Falta de uma pessoa de referência⁶
- Casas de acolhimento sem equipas de saúde e pouco sensibilizadas para a gestão da doença crónica^{7,8}
- Profissionais de saúde têm pouco conhecimento sobre o sistema de proteção social destas crianças⁹

CONCLUSÃO

As crianças com doença crónica que vivem em acolhimento residencial apresentam necessidades multidimensionais e exigem a prestação de um cuidado integral e integrado, coordenado e que envolva uma equipa multidisciplinar. O enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica pode ter um papel determinante no modo como estas crianças são cuidadas. É urgente a criação de políticas e práticas que apoiem o ser humano, em situação de vulnerabilidade particular, nomeadamente as crianças com doença crónica. A necessidade imperiosa de atuação neste campo faz elevar oportunidades de um desenvolvimento bio-psico-socio-cultural e espiritual, oferecendo meios promotores da defesa dos seus direitos na infância, de oportunidade e igualdade de tratamento da criança, contrários à perpetuação de situações intergeracionais de iniquidade, negligência e pobreza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



METODOLOGIA

Scoping Review

Pesquisa em 5 bases de dados com os respetivos descritores: MELDLINE, CINAHL, PUBMED, Web of Science, B-on

634 artigos identificados após eliminação duplicados - seleção através do PRISMA e do Rayyan

36 artigos incluídos para revisão

As crianças que vivem em acolhimento residencial apresentam uma maior prevalência de doenças crónicas². No entanto, a sua maioria não recebe todos os cuidados de que necessita³. O cuidado a estas crianças torna-se pontual e descoordenado⁴.

Soluções para a prestação de cuidado

- Coordenação dos cuidados entre os diferentes sistemas/organizações que acompanham o desenvolvimento da criança^{2,6}
- Melhorar o acesso aos cuidados de saúde primários^{2,10}
- Desenvolver documentos e softwares para partilha de informação entre sistemas^{5,11}
- Incluir equipas de saúde nas casas de acolhimento¹²
- **Enfermeiro como gestor de caso¹²**